

CONFERÊNCIA “A MULHER NA PROFISSÃO”

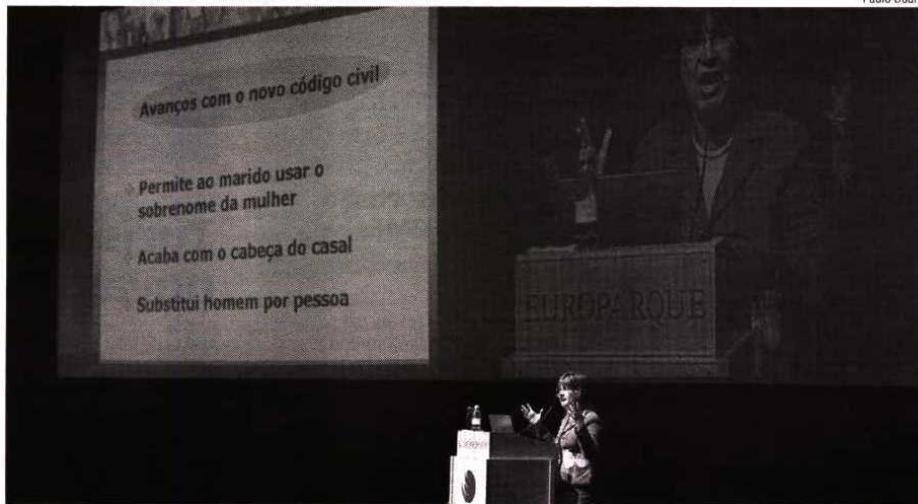
O casamento é um “bom negócio” para o homem num País que pode parar se os avós fizerem greve

Rui Neves

ruineves@mediafin.pt

“O primeiro grande problema da mulher é falar em público, o segundo é conseguir parar...” Começou por arrancar gargalhadas da plateia. E precisou apenas de 20 minutos para deixar 1.400 técnicos de contas “arrepiados” com a sua história pessoal. “No meu país, eu passei um momento difícil. Era secretária de Estado e estava concluindo um doutoramento. Meu casamento não estava bem e eu tive a coragem de me divorciar. As pessoas pensavam que eu tinha acabado com a minha vida profissional. Mas as mulheres têm direito a ser felizes. Casei-me mais tarde com alguém, que está aqui presente, que é homem suficiente para aceitar o sucesso de uma mulher.”

Maria Clara Bugarim, presidente do Conselho Federal de Contabilidade, congénere brasileiro da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC), foi convidada para falar sobre “A Mulher na Profissão”, conferência promovida pela CTOC, anteontem, no Europarque. Falou bastante sobre o tema, debitou estatísticas sobre a discriminação de género no país do samba, mas foi o seu relato vivido e emocionado que aca-



Paulo Duarte

A Intervenção Profissional da Mulher | “As mãos que embalam o berço são as mesmas que podem fazer o mundo girar.”

bou por marcar o encontro. “São questões que estarão definitivamente resolvidas quando já não for motivo de debate. Porque não se fazem debates sobre a participação do homem na profissão nem existe ‘Dia do Homem’”, lembraria mais tarde Teresa Caeiro, deputada do CDS/PP. “Por que existem tão poucas mulhe-

res na política? Porque estão saturadas”, esclareceu. E concluiu: “Bom negócio o do homem quando se casa.” Já a ex-deputada da CDU, Odete Santos, considerou que “as mulheres mais qualificadas são neste momento mais discriminadas em relação aos homens”. Provas? “As licenciadas ganham 65,8% face à re-

muneração dos homens licenciados, quando em 2000 ganhavam 66%”. Mas reconheceu que, “em períodos de recessão, falar de mudanças de mentalidade é extremamente difícil ou mesmo impossível”. Alerta de uma jovem altamente qualificada e que já tem quatro filhos: “Se os avós fizessem greve, o País parava.” Num

debate em que tanto se falou da necessidade de serem dadas condições à mulher para que consiga conciliar a carreira profissional, a vida familiar e a realização pessoal, fixou-se o desafio optimista da brasileira Maria Clara Bugarim: “As mãos que embalam o berço são as mesmas que podem fazer o mundo girar.”



Casei-me mais tarde com alguém, que está aqui presente, que é homem suficiente para aceitar o sucesso de uma mulher.

Maria Clara Bugarim
Presidente do CFC